desleituras
Número 3
Mar./abr. 2022

QUEM LÊ UM CONTO AUMENTA A CONSCIÊNCIA

Susan Blum

Hoje vou comentar de um livro que é antigo, de 2009, da Comboio de Corda. Eu tenho este livro desde 2017, mas reli nestes tempos de quarentena.

Gosto muito de contos porque, como diz Julio Cortázar, ele nos ganha por nocaute (enquanto o romance nos ganha por pontos).

Mas, ainda não falei do título do livro: "Leituras de Escritor". Neste caso, uma organização de Moacyr Scliar, um escritor que tive a honra de conhecer pessoalmente (que falta ele faz). Ou seja, são contos escolhidos a dedo pelo Scliar. Os contistas? Desde os muito conhecidos como Tchekhov, Machado, Poe, Lima Barreto, Erico Veríssimo, Lispector, Cortázar, Gabriel Garcia Marques, Kafka até outros, menos conhecidos por alguns, como Maupassant, Stockton, João Simões Lopes Neto e Jack London. Eu, particularmente, desconhecia Stockton (e me apaixonei).

Até aqui alguns de vocês deve estar pensando: "tá, mas estes escritores eu conheço, qual a novidade do livro?".

Simples. Cada conto escolhido por este leitor especial (pois todo bom escritor é, antes de mais nada, um bom leitor) traz ainda comentários bordados com contexto histórico ou informações sobre os autores e Scliar também vai "destacando elementos-chave para a compreensão da narrativa e, em alguns casos, arriscando interpretações ou convidando o leitor a interrogar-se ao mesmo tempo que interroga a narrativa na qual se embrenha" (p. 4).

Cada conto traz um viés psicológico, ético, existencialista, ou elementos como a ironia, a conquista, etc.

Para mim, todos os contos são pérolas engastadas no fio de ouro da literatura.

No entanto, chamo a atenção para dois contos que me trouxeram reflexões profundas: "A Dama ou o tigre" (de Stockton) e "O colar de diamantes" (de Guy de Maupassant). Não quero falar muito de nenhum conto porque acredito que a surpresa da leitura é primordial e vou deixar isso para vocês. Afinal, todo leitor é um explorador, vamos esmiuçando os caminhos dados pelo escritor e também vamos perscrutando nosso interior em um autoconhecimento que pode ser profundo.

Então fica o convite para procurarem este livro e descobrirem os tesouros que estes grandes escritores deixaram para nós.

Para concluir, vou deixar o final de uma análise de Scliar de um dos contos do livro, para vocês ficarem com uma pulguinha atrás da orelha: "(...) ele mantém a dúvida até o final. Entretanto, há quem não goste disso,

quem prefira obter do autor respostas para as perguntas suscitadas durante a leitura. Afinal, foi ele que inventou a história, não foi? Sim, mas talvez o autor queira antes interagir com o leitor, fazendo-o pensar, estimulando-o a formular a sua resposta. É um jeito de partilhar a emoção de escrever." (p. 55).

Referência:

SCLIAR, Moacyr (Org.) **Leituras de escritor.** Ilustrações de Fefê Talavera. 2. ed. São Paulo: Comboio de Corda, 2009. Vários autores, vários tradutores.